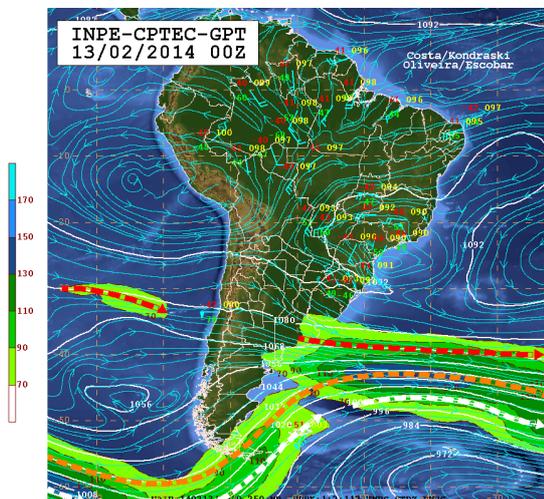




Análise Sinótica

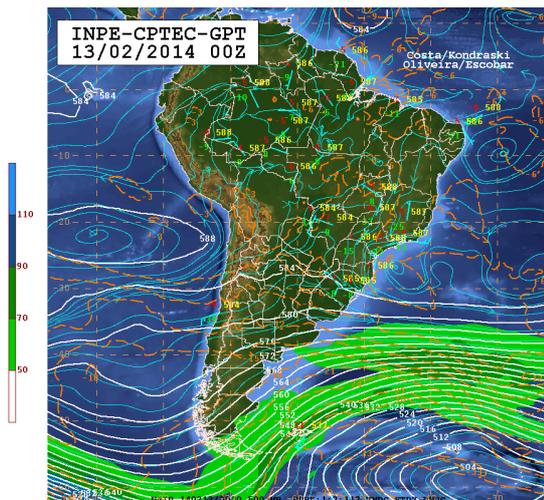
13 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



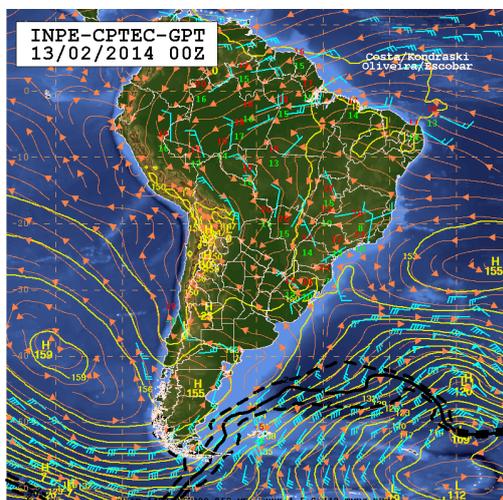
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/02/2014, observa-se uma grande área com circulação anticiclônica com centro posicionado em aproximadamente 14°S/84°W. Em aproximadamente 27°S/73°W observa-se outro centro anticiclônico. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua entre SC, Paraguai, MT, sul de TO, leste de MG e RJ e o centro está localizado nas proximidades do litoral norte de SC. A interação desses dois amplos sistemas favorece a difluência sobre áreas do AM e o PA gerando levantamento na vanguarda de seu deslocamento. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência na camada baixa da troposfera, padrão resulta em levantamento de massa, aumento da instabilidade, formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada, sobre o oeste de MT, sul de RO e o AM. No centro do VCAN há movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para a camada mais baixa da troposfera, inibindo o desenvolvimento de nuvens. Por outro lado, na borda norte/noroeste (norte de GO, sul de TO/sudeste de MT) preferencial da direção do deslocamento ocorre o levantamento aumentado à instabilidade consequentemente a chance de chuva localizada também. Outro VCAN atua à leste do litoral leste do Nordeste. Os ramos dos Jatos Subtropical (JST) e Polar (norte e sul) estão acoplados com orientação quase zonal no Atlântico e circundam uma ampla circulação ciclônica. O deslocamento de um cavado ajuda a instabilizar áreas do nordeste da Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/02/2014, observa-se sobre GO e MS um cavado, resquício de um VC dos dias anteriores. A sudeste desse atua um centro anticiclônico a leste de SC, resultado ainda do bloqueio atmosférico. Entretanto, um cavado de onda curta começa a mudar o tempo entre o norte e nordeste da Argentina e o RS, provocando instabilidade em algumas áreas do nordeste Argentino. Um cavado frontal aparece inclinado no Atlântico e avança até a bacia do Plata. Mesmo assim, os ventos fortes atuam no Atlântico a sul de 38°S, os quais circundam um amplo VC. Outro cavado atua entre a Província de Chubut e áreas a sul da capital do Chile e favorece a presença de nebulosidade no oeste da Argentina. Um VC atua a leste de PE e é resultante do aprofundamento do VCAN para este nível da troposfera.

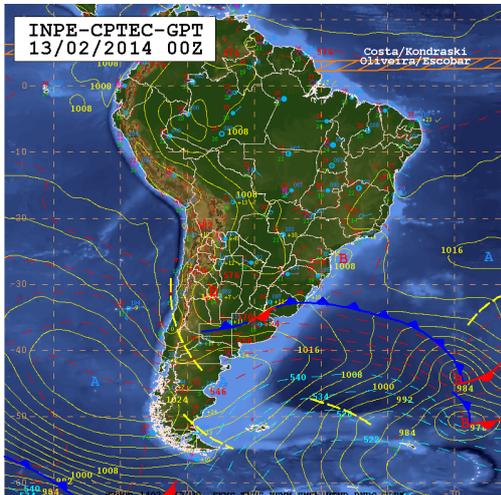
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 13/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro, principalmente sobre a faixa leste devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível, centrado em torno de 27°S/26°W. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 15 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes, alcançando o oeste da região amazônica, onde devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos mudam de direção (de leste /nordeste) para sul, sendo direcionados para o MS e norte da Argentina. Este escoamento transporta ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica e que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada. O Anticiclone subtropical do Pacífico (ASPS), também, se reflete neste nível configurando juntamente com a ASAS um cinturão de alta pressão nas latitudes médias que tem reflexo na camada média/baixa da troposfera. Sobre o oceano Atlântico e no sul da Província de Buenos Aires se observa o padrão de circulação ciclônica associado ao cavado do sistema frontal em superfície. A isoterma de zero grau está posicionada em torno de 39°S sobre o continente, o que mostra que o ar mais frio oriundo das altas latitudes fica restrito a este setor.



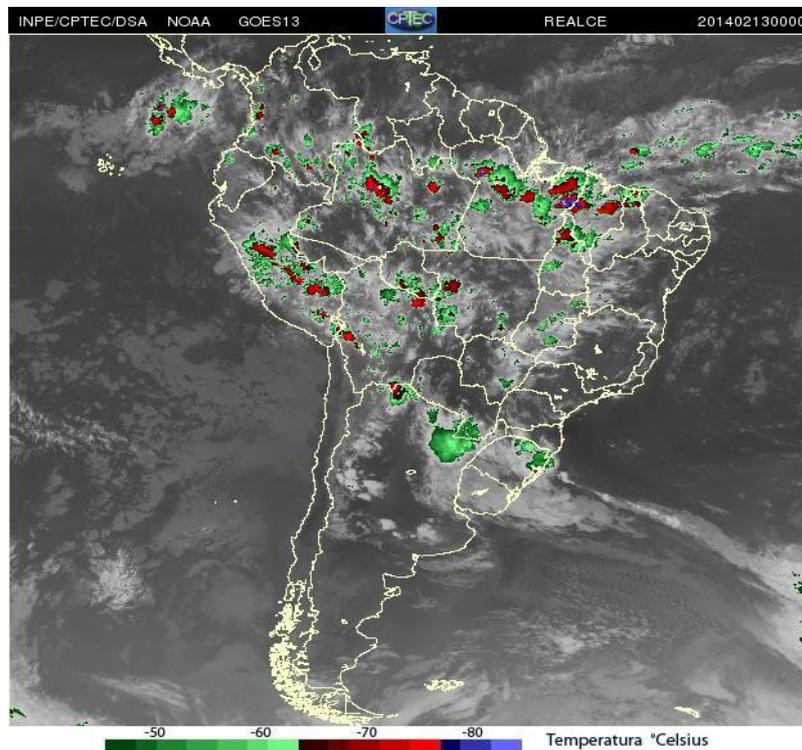
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/02/2014, nota-se a presença de uma frente fria no sul do RS e adentra como estacionária no Uruguai até a Província de La Pampa. Na extensão pelo Atlântico a frente fria atua até uma baixa pressão de 984 hPa, posicionada em torno de 44°S/30°W. A alta pressão pós-frontal atua na Patagônia da Argentina e Atlântico e tem valor de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa a sul de 38°S e envia pulso para o sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada com valor de 1016 hPa à leste de 25°S/31°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/08°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 02°N/04°N.

Satélite

13 February 2014 - 00Z





Previsão

Nesta quinta-feira (13) o deslocamento do cavado mais amplificado, juntamente com um pulso de alta pressão deverá diminuir a atuação do anticiclone anômalo, pois o mesmo deverá ser deslocado mais para leste, desta forma o sistema frontal atuará até SC. As temperaturas máximas terão declínio no RS. Entretanto a passagem de um cavado de onda curta e um cavado frontal se alinharão provocando maior instabilidade em várias áreas entre o centro do RS e SC, produzindo pancadas de chuva localmente forte, que poderão ser superiores a 40 mm em várias localidades. A convergência de umidade aumentará para o nordeste e litoral norte do RS e serra e sul de SC, onde haverá acumulado de chuva significativo no final do dia. Em grande parte do Brasil a termodinâmica ainda determinará as condições de tempo, provocando temporais entre o PR, oeste e norte de SP, triângulo Mineiro, no Centro-Oeste, Norte e parte do MA e do PI. O tempo ainda será quente no leste de SP, no RJ e em MG, além do PR e de SC e MS. Na sexta-feira (14/02) o sistema frontal poderá chegar até o sul de SP, mas somente à noite e de forma oceânica, e favorecerá o aumento da instabilidade, e ocorrência de chuva localmente forte entre SC e o PR, com chance de temporais e acumulados de chuva entre 50 mm e 120 mm em localidades do litoral de SC, principalmente, podendo ter picos de 200 mm. A termodinâmica atuará provocando temporais isolados no Norte e Centro-Oeste, no MA e PI e áreas de SP, sul do RJ e triângulo e sul de MG. A temperatura máxima deverá cair bastante entre o RS e SC.

No sábado (15/02) o sistema frontal estará atuando de forma estacionária no sul de SP, neste dia deverá chover forte com acumulados significativos entre o litoral norte de SC, leste e litoral do PR e litoral sul e Vale do Ribeira em SP. Nas demais áreas de SP, no RJ, sul e oeste de MG haverá condições para temporais isolados.

Entre os dias 14 e 17/02 uma alta pressão anômala atuará no Atlântico a sul de 35°S e contribuirá para a presença de ventos de sudeste e leste do Uruguai ao sul do Brasil. Devido a este sistema no Atlântico a convergência de umidade estará concentrada no litoral entre SC e o RJ de domingo (16) a terça-feira (18) e poderá causar acumulados de chuva significativos entre o litoral norte de SC e o litoral norte de SP.

A termodinâmica contribuirá para as pancadas de chuva forte entre o Centro-Oeste, Norte e no MA e PI.

Outro destaque do tempo será a ZCIT que deverá manter o canal de umidade para o AP e parte do litoral do PA, provocando chuva intensa nessas áreas nos próximos cinco dias (13 a 17).

No final de semana (15 e 16) a temperatura máxima diminuirá em SP e estará baixa no RS e SC e litoral do PR.

Com relação à previsão de chuva acumulada em 24h, a maioria dos modelos (ETA15, BRAMS5, GFS, T299, UKMET e ECMWF) são coerentes, para acumulados de chuva expressivos em parte do RS e de SC para os próximos dois dias.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



Mapas de Previsão

24 horas

